



## Presença afro-brasileira nos espaços, territórios e arquiteturas de Curitiba

### Afro-Brazilian presence in spaces, territories and architectures of Curitiba

Júlia Campitelli Scheel<sup>1</sup>, Ana Sophia Daufenbach Pryplotsky<sup>2</sup>, Letícia Luiza Chioqueta<sup>3</sup>, Lucas Lima Teodoro<sup>4</sup>, Murad Jorge Mussi Vaz<sup>5</sup>

#### RESUMO

O presente projeto de pesquisa se debruça sobre Curitiba e seus múltiplos territórios afro-brasileiros. Neste texto, alguns eixos de trabalho da pesquisa são apresentados, tanto no âmbito de leituras, debates e palestras internacionais quanto no âmbito de trabalhos de campo envolvendo terreiros de umbanda e candomblé curitibanos. O projeto tem se envolvido na busca por referências bibliográficas e em trabalhos de campo, formando uma base referencial e constituindo, a partir de estudo de um terreiro de umbanda, uma possibilidade de tensionar paradigmas espaciais, teóricos, metodológicos e epistemológicos. Dessa forma, é proporcionada a compreensão sobre tais territórios e lugares, que contribuem para a formação de um modo contra hegemônico de pensar e construir mundos, tensionando referências arquitetônicas que têm sido baseadas, sobretudo, no Norte Global.

**PALAVRAS-CHAVE:** Planejamento urbano, terreiros de umbanda, territórios e espacialidades afro-curitibanas.

#### ABSTRACT

This research project focuses on Curitiba and its multiple Afro-Brazilian territories. In this text, some of the axes of the research are presented, both in the context of readings, debates and international lectures and in the context of fieldwork involving Curitiba's umbanda and candomblé terreiros. The project has been involved in the search for bibliographical references and in fieldwork, forming a reference base and constituting, from the study of an umbanda terreiro, a possibility of tensing spatial, theoretical, methodological and epistemological paradigms. In this way, it provides an understanding of these territories and places, which contribute to the formation of a counter-hegemonic way of thinking and building worlds, tensioning architectural references that have been based, above all, on the Global North.

**KEYWORDS:** Afro-Curitiba territories and spatialities, umbanda terreiros, urban planning.

#### INTRODUÇÃO

As discussões, análises e resultados que aqui serão apresentados são decorrentes do projeto de pesquisa “Arquitetura e cidades – inter-relações entre América Latina, África e Europa”, vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da UTFPR. O trabalho tem se desenvolvido em torno de ações combinadas entre pesquisa, extensão e ensino. Neste sentido, a atuação do projeto perpassa tanto (1) uma pesquisa teórico-prática sobre a presença afrodiaspórica, suas contribuições, espacialidades e territorialidades em

<sup>1</sup> Bolsista do projeto de pesquisa Arquitetura e cidades. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: juliac.scheel@hotmail.com. ID Lattes: 0896328682218223.

<sup>2</sup> Bolsista de Ação de Internacionalização Arquiteturas e cidades. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: anasophia0910@gmail.com. ID Lattes: 6354287982589703.

<sup>3</sup> Voluntária do projeto de pesquisa Arquitetura e cidades. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: leti.chioqueta@gmail.com. ID Lattes: 8347870664186327.

<sup>4</sup> Voluntário do projeto de pesquisa Arquitetura e cidades. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: briluci17@gmail.com. ID Lattes: 3739082649579150.

<sup>5</sup> Coordenador do projeto de pesquisa Arquitetura e cidades. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: muradvaz@utfpr.edu.br. ID Lattes: 7534670218249938



Curitiba; (2) quanto à estruturação, embasada na pesquisa, de uma disciplina de Teoria de Arquitetura - DEAAU/UTFPR, que preconiza vínculos entre América Latina e África; (3) tendo como um de seus produtos um grupo de estudos, internacional, com parcerias do Brasil, de Angola, de Moçambique e Portugal. Este texto se organiza nas seguintes partes: introdução; materiais e métodos; resultados e discussões; ações empreendidas e encaminhamentos; notas conclusivas e referências. Assim, serão trazidos debates e reflexões que concernem especificamente às ações de pesquisa e de ação internacional, amparando algumas discussões que, a partir dos procedimentos de pesquisa, têm se transversalizado para a extensão.

Sumariamente, o referencial teórico levantado indica que o reconhecimento da herança dos povos afro-diaspóricos e afro-brasileiros na conformação de Curitiba permite tensionar os campos das arquiteturas e territorialidades. Desse modo, o objetivo do projeto é pesquisar, levantar, catalogar e mapear espaços importantes afro-curitibanos.

No âmbito da ação de internacionalização o projeto conta com parcerias na UFFS, na UFSC, na UNILA, na UNEB, no Lura-Angola, no IST-CITUA-Lisboa e na Wuitivi - Moçambique, corroborando para a troca de dados, referenciais e metodologias entre todas essas instituições.

Por fim, a pesquisa tem criado e subsidiado mapas, bases de dados e catálogos de obras centrais para a discussão de arquitetura curitibana e paranaense, tendo em vista a presença e participação afro-brasileira.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento das ações pode ser segmentado metodologicamente em duas principais frentes: levantamento bibliográfico e construção de dados, consistindo-os tanto em levantamentos primários quanto catalogação e análise de dados secundários.

Em relação ao levantamento bibliográfico, tem-se contemplado desde uma historiografia mais ampla, quanto a busca por dados secundários, especificamente sobre o estado do Paraná e o município de Curitiba. Para isso, no âmbito nacional, houve a aproximação e diálogo com obras de pesquisadores e pesquisadoras como Fábio Velame (2019), Andréia Moassab (MOASSAB et al, 2021), Maria Estela Ramos (2020), Muniz Sodré (2002) e Rafael S. dos Anjos (2010) que tem permitido compreender a formação socioespacial brasileira sob múltiplos aspectos. Enquanto isso, em relação aos territórios afro-curitibanos, a abordagem tem sido feita sob o campo da arquitetura e urbanismo, alinhando estudos feitos dentro das áreas da história, geografia, direito e ciências sociais, como a partir dos trabalhos de Joseli Mendonça (2016) e Glaucia Nascimento (2021). Assim, temas como planejamento e produção do espaço urbano, aliados a projeto arquitetônico são transversalizados e analisados pelos dados e informações levantados.

No que tange à construção de dados primários, informações do IBGE vêm sendo consultadas, bem como formadas bases cartográficas a partir de dados fornecidos pela prefeitura e órgão de planejamento, para além de entrevistas, aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Dessa forma, através de geoprocessamento, utilizando o *software* QGIS, tem-se cruzado os dados anteriormente citados, para produção cartográfica. Ao mesmo tempo, vem sendo realizado o levantamento dos terreiros de umbanda e candomblé da cidade de Curitiba. E, por fim, foram iniciados trabalhos e visitas de campo em espaços afro-curitibanos para levantamento arquitetônico, bem como constituição de acervo fotográfico.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

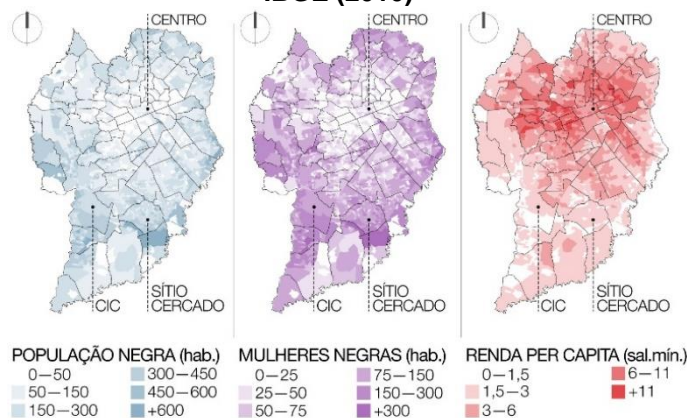
Apresenta-se aqui, em dois tópicos, as principais discussões, amparadas por referenciais teóricos, e os resultados que vêm sendo empreendidos a partir delas.

### PLANEJAMENTO URBANO

Em uma reconstituição histórica, Santos, Braga e Brum (2019) mostram que a partir da metade do século XIX as primeiras medidas voltadas à regulação da cidade passaram a ser aplicadas, como resposta à incipiente urbanização, e eram regidas pelos Códigos de Postura Municipais. Com o avanço da urbe, intensificado pela industrialização e fluxo de imigração, tais códigos se moldaram, sendo marcados por orientações de cunho médico-higienista (SANTOS, et al., 2019). Como resultado, ao início do século XX, percebe-se o direcionamento de uma vasta parcela negra da população às margens de Curitiba, por conta da não correspondência das medidas impostas com as possibilidades dessa população que, previamente, com a abolição da escravidão, não foi atendida por medidas de reparação (idem).

Na década de 1940, Curitiba é contemplada pelo plano diretor desenvolvido pelo francês Alfred Agache e neste momento, como a pesquisadora Gláucia Nascimento (2021) salienta, há a ausência de propostas de habitação popular, além da inabilidade das medidas urbanas de conterem o aparecimento e avanço das primeiras favelas. Posteriormente, na década de 1960, o Plano Agache é substituído pelo Plano Preliminar de Urbanismo (PPU) cuja principal proposta diz respeito à delimitação de eixos estruturais (NASCIMENTO, 2021). Assim, concentram-se investimentos e equipamentos públicos nas faixas dos eixos, que já eram ocupadas por estratos sociais com as mais altas rendas (idem). Indo além, nota-se que, entre as décadas de 1970 e 1990, o planejamento urbano se utiliza de elementos de publicidade para consolidação do *city marketing*, cujo intuito principal é a atratividade econômica (NASCIMENTO, 2021; SANCHEZ, 2003). Dentro disso, é reforçado o entendimento da cidade como um espaço sem pobreza, favelas ou problemas e conflitos sociais, o que reverbera até a atualidade (NASCIMENTO, 2021).

**Figura 1 - Mapas de população negra, feminina negra e renda *per capita* em Curitiba, segundo dados do IBGE (2010)**



Fonte: Elaborado pelos autores baseados em IBGE (2010), IPPUC (2022) e Maziviero (2022).

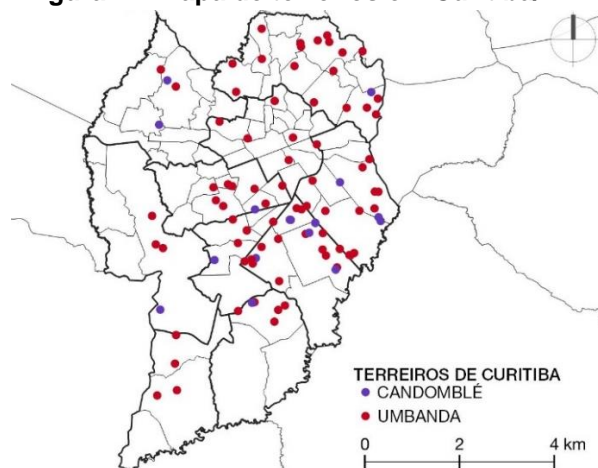
Diante do panorama urbano exposto, compreende-se o processo desigual de apropriação da capital paranaense por parte da população afro-brasileira, demonstrado através da figura 1, que atravessa renda, raça e gênero, assim, entendendo sua dimensão para além do campo material, alcançando também o campo simbólico (MENDONÇA, 2016; NASCIMENTO, 2021; PESSATTI e MAZIVIERO, 2021).

## TERRITÓRIOS RELIGIOSOS

Ao que se refere às estruturas dos terreiros, nota-se uma falta de abordagem no campo de estudo, como corrobora Moassab et al. (2019). Estudos que compreendam esses espaços contribuem, para além de técnicas, configurações e ocupações, contemplando práticas culturais cuja relação entre a visão de mundo e forma/utilização do espaço é fundamental (ANJOS, 2010).

Segundo levantamento realizado pela pesquisa, com posterior mapeamento em base cartográfica (figura 2), identificam-se 79 terreiros de umbanda e 17 terreiros de candomblé em Curitiba. Tal espacialização fornece suporte para análises sobre a lógica de posicionamento e distribuição no território, que tem indicado correspondência a padrões de segregação socioespacial e racial.

Figura 2 – Mapa de terreiros em Curitiba/PR



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Google Maps (2023) e IPPUC (2022).

Em relação à arquitetura de terreiros, observa-se que a quantidade de centros religiosos de matriz africana concebidos por arquitetos tem sido limitada, possivelmente devido ao reconhecimento relativamente recente das espacialidades e territórios afros como patrimônio cultural (MOASSAB et al., 2021). Dentro disso, dimensões que se relacionam ao racismo religioso não costumam ser incorporadas como programas de projeto em disciplinas de arquitetura (idem). Em entrevista fornecida ao dossiê intitulado "Dicionário de Arquitetura de Terreiros: a partir do Ilê Asé Ojú Ogún Funmilaiyó em Memória de Mãe Marina de Ogún" (idem), Crica Galdino avalia essa limitação na abordagem acadêmica sobre os terreiros e salienta a necessidade de alteração do panorama. Assim, a pesquisa busca não somente levantar os dados dos terreiros existentes na cidade de Curitiba, como também, se encontra em processo de levantamentos técnicos e estudos sobre a casa de axé relacionada a umbanda "Cabana

do Pai Tomé e Mãe Rosária de Aruanda”. Anteriormente, Pessatti e Maziviero (2021) estudaram o centro, resgatando questões como a funcionalidade do espaço sagrado e a história do terreiro. A partir de planta esquemática, elaborada a partir de levantamentos *in loco* (figura 3), observa-se a relação intrínseca entre arquiteturas, espacialidades e cosmovisões, corroborando com autores e autoras supracitados neste item.

**Figura 3 – Planta feita a partir do levantamento do terreiro de Curitiba/PR**



Fonte: Elaborado pelos autores pelo software Autodesk Revit, com base em dados obtidos em visita *in loco*.

## AÇÕES EMPREENDIDAS E ENCAMINHAMENTOS

Neste texto, foi apresentada uma contextualização da metodologia, referenciais teóricos, principais discussões, resultados e encaminhamentos que têm se constituído na pesquisa. Desse modo, o projeto visa expandir o conhecimento de uma Curitiba para além do imaginário centrado no Norte Global, difundido e enraizado na sociedade local (MENDONÇA, 2016), instigando um panorama plural de diversidade étnico social no que tange espaços de promoção cultural na cidade.

Entre as ações empreendidas, estão publicações de artigos em eventos, nacionais e internacionais, bem como têm sido fomentadas palestras e debates entre parceiros nacionais e internacionais (oito programadas ao longo de 2023). Tem sido realizada a leitura e catalogação das obras, a fim de propiciar fundamentação teórica e permitir disseminação de tais conteúdos, através de um acervo digital do projeto, que perpassa textos de arquitetura, urbanismo, geografia, história, entre outros. Por fim, a pesquisa no terreiro tem aberto campo para ações futuras de assistência técnica voltada à arquitetura.

## NOTAS CONCLUSIVAS

A pesquisa se encontra ainda em andamento, no entanto, as descobertas catalogadas, analisadas e mapeadas através do QGIS, desvelam um potencial enorme de tensionamento de bases teóricas, metodológicas e epistemológicas para as arquiteturas e territorialidades do Sul. Dentro disso, o conjunto de referenciais catalogado demonstra interlocuções com autoras e autores de variados contextos, consistindo em um acervo digital que se mostra bastante relevante ao campo. Na mesma medida, as contribuições afrodiáspóricas em Curitiba denotam uma conformação socioespacial, simbólica, tecnológica e cultural para além das narrativas construídas a partir da imagem oficial de



cidade europeia. Por fim, os debates internacionais têm promovido e transversalizado conteúdos e abordagens de Sul para Sul e permitem refletir sobre novos caminhos e formas de conceber espaços.

## Agradecimentos

Agradecemos à UTFPR pelo subsídio das bolsas e aos terreiros que têm nos acolhido e nos permitido pesquisar em seus espaços.

## Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, R. S. A geografia do Brasil africano, o Congo e a Bélgica – uma aproximação. **Revi+sta Eletrônica: Tempo - Técnica - Território**, v.1, n.3 (2010).

MENDONÇA, J. M. N. Escravidão, africanos e afrodescendentes na “cidade mais europeia do Brasil”: identidade, memória e história pública. **Tempos Históricos**, [S. l.], v. 20, n. 1, pp. 218–240, 2016. DOI: 10.36449/rth.v20i1.13138.

MOASSAB, et al. Dicionário de Arquitetura de Terreiros: a partir do Ilê Asé Oju Ogún Funmilaiyó. **Caderno MALOCA**, Foz do Iguaçu, vol.2. 2021.

NASCIMENTO, G. P. de. A racialização do espaço urbano da cidade de Curitiba- PR. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, 2021. DOI: 10.5902/2236499446911.

PESSATTI, J. T. K.; MAZIVIERO, M. C. Dimensões espaciais das relações raciais: o caso de um terreiro umbandista no bairro Abranches em Curitiba. **Anais eletrônicos do XVI Seminário de História da Cidade e do Urbanismo**. Salvador: UFBA, 2021.

RAMOS, M. E. R. As lacunas dos estudos afro-brasileiros no ensino de Arquitetura e Urbanismo. MOASSAB, A.; NAME, L. **Por um ensino insurgente em arquitetura e urbanismo**. Foz do Iguaçu: EDUNILA, 2020.

SANTOS, B.; BRAGA, G.; BRUM, L. Centro e Arredores. In: **Dos Traços aos Trajetos: a Curitiba Negra entre os séculos XIX e XX**. Curitiba: Boletim Casa Romário Martins, 2019.

SÁNCHEZ, G. F. **A reinvenção das cidades para um mercado mundial**. 1. ed. Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003.

SODRÉ, M. **O terreiro e a cidade: A forma social negro-brasileira**. Rio de Janeiro: Imago Ed.; Salvador, BA: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2002.

VELAME, F. M. **Arquiteturas da Ventura: os terreiros de candomblé de Cachoeira e São Félix**. Tese de doutorado. UFBA, 2019.